

P A P E I S A V U L S O S
DO
DEPARTAMENTO DE ZOOLOGIA
SECRETARIA DA AGRICULTURA — SÃO PAULO - BRASIL

RESULTADOS ORNITOLOGICOS DE UMA EXCURSÃO
AO ESTADO DO MARANHÃO

EURICO ALVES DE CAMARGO

O Estado do Maranhão, pela sua posição geografica, tendo a leste o chamado Nordeste, a oeste o começo da Hileia brasileira e ao sul o centro com a sua formação de capões, cerrados e campos, abrange três zonas distintas, a saber: a oriental compreendida entre o centro e a nordestina; a ocidental, já bem mais proxima da amazonica e a centro-meridional, que se liga à zona central brasileira.

Dos estados brasileiros é, até hoje, um dos menos trabalhados do ponto de vista ornitologico. O primeiro a explorá-lo foi J. B. Spix (7) que, em companhia de Martius, pelo ano de 1819, vindo do Piauí, internou-se no Maranhão, descendo o Itapicuru até São Luiz, e que descreveu o pouco material de aves coletado. O segundo parece-nos que foi Schwanda que, estabelecido no Maranhão, colecionou de 1905 a 1910, mas limitando-se apenas ao litoral do Estado. Parte do material ornitologico, coletado por esse naturalista-comerciante, foi enviada para a Europa e parte vendida a diversos museus da America, inclusive o Museu Paulista, e atualmente no Departamento de Zoologia.

Em fins de 1923 foi o Maranhão visitado por Mme. Snethlage e pelo seu sobrinho H. E. Snethlage, os quais tambem limitaram-se a colecionar no litoral. Em 1924 o H. E. Snethlage voltou a colecionar, mas desta feita no centro do Estado.

Em 1925 tornou o H. E. Snethlage a percorrer o Maranhão, dirigindo-se agora para o seu extremo sul. O material zoologico, das três coletas, foi enviado para o Field Museum, de Chicago.

O material ornitologico em estudo provem de uma excursão levada efeito por P. E. Vanzolini, biologista do Departamento de Zoologia, que em companhia do seu auxiliar D. Seraglia, em começo de Janeiro de 1955, seguiu para aquele Estado, a fim de coligir material para as coleções da referida instituição. É ele bastante variado, vindo aumentar o pouco que na ultima havia daquela parte do Brasil, adquirido de Schwanda, por compra, no começo deste seculo. Os lugares explorados pelos excursionistas foram Barra do Corda, Aldeia do Ponto, Pedreiras, Sta. Vitoria e Ipiranga, todos situados no centro do Maranhão, às margens do Rio Mearim.

Entre as aves recebidas, ha duas que representam formas sem exemplares até então nas coleções do Departamento de Zoologia. São elas: *Gnorimopsar chopi sulcirostris* (Spix), a pópular Grauna do norte, muito apreciada pelo seu mavioso canto, e *Colaptes campestris chrysosternus* (Swainson), pica-pau do campo, cuja raça típica é privativa do centro e sudeste do Brasil.

LISTA DAS AVES COLECIONADAS

Familia Tinamidae

Crypturellus parvirostris (Wagler) *Inambu-chororó*
♂ juv., Aldeia do Ponto, 22 de fevereiro.

Este inambu ocorre provavelmente em todos os estados do Brasil. A sua ocorrencia no Maranhão de ha muito se achava provada. O exemplar, apesar de ainda pinto, pôde ser determinado.

Familia Threskiornithidae

Phimosus infuscatus nudifrons (Spix) *Tapicuru*
♀, Lago Ipixuna-açu, Rio Mearim, 12 de janeiro.

Com sua notificação pela primeira vez no Maranhão, onde era mais que provavel ocorrer, amplia-se a area conhecida da especie. As medidas do bico de exemplares de ambos os sexos, procedentes de diversas partes do Brasil, mostram que nos ♂ são 20 a 25 mm mais compridas que nas ♀. Sendo esta a unica diferença que conseguimos notar entre os sexos.

Familia Falconidae

Gampsonyx swainsonii swainsonii Vigors *Cauré*
♀, Barra do Corda, 24 de janeiro.

Este pequeno rapace ocorre em quase todos os Estados brasileiros.

Familia Columbidae

Scardafella squammata squammata (Lesson) *Fogo-apagou*
♀, Aldeia do Ponto, 18 de fevereiro.

Columbigallina talpacoti talpacoti (Temminck) *Rolinha*
♂, Aldeia do Ponto, 21 de fevereiro.

Ave que anda comumente em bando, e uma das de maior distribuição em territorio brasileiro, não havendo recanto do país em que ela não seja encontrada.

Familia Psittacidae

Aratinga jandaya (Gmelin) *Jandaia*
♂, Barra do Corda, 26 de janeiro.

Exemplar adulto, tendo o pileo, pescoço e o peito amarelo; o abdome vermelho-claro, o uropigio avermelhado, as asas azuis e bastante debruadas de verde; as retrizes verde-amareladas com as pontas azuis. Trata-se da verdadeira Jandaia do nordeste brasileiro.

Aratinga aurea aurea (Gmelin) *Periquito-rei*
♂, Aldeia do Ponto, 16 de fevereiro.

Brotogeris chiriri (Vieillot) *Periquito*
♂ e ♀, Barra do Corda, 31 de janeiro.

Familia Trochilidae

Eupetomena macroura simoni Hellmayr

Beija-flor

♂, Aldeia do Ponto, 19 de fevereiro.

Confrontando-se exemplares da raça típica com os da raça acima, notam-se logo as diferenças de colorido que levaram Hellmayr (3) a separar das do nordeste as aves do Brasil norte e centro. As aves do nordeste têm o dorso e o abdômen verde azulado, em vez de verde escuro. Esta diferença é notada à primeira vista.

A distribuição geográfica de *E. m. macroura* é limitada ao Brasil norte-centro e a de *E. macroura simoni* ao nordeste brasileiro.

Heliactin cornuta (Weid)

Beija-flor

Insexuado, Aldeia do Ponto, 17 de fevereiro.

Exemplar ainda jovem, cujo sexo não pôde ser determinado, é o primeiro da espécie a entrar para as coleções do Departamento, procedente do Brasil oriental. Concorde perfeitamente com vários outros provenientes do Brasil central.

Familia Galbulidae

Galbula ruficauda rufoviridis Cabanis

Ariramba da mata virgem

Um ♂ e duas ♀, Aldeia do Ponto, 16, 21 e 23 de fevereiro.

Uma ♀, Barra do Corda, 27 de janeiro.

Este galbulida ocorre em quase todo o Brasil; todavia, a sua ocorrência não foi ainda notificada nos estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul, onde provavelmente deverá ocorrer.

Familia Bucconidae

Nystalus maculatus maculatus (Gmelin)

Rapazinho dos velhos

3 ♂, Barra do Corda, 29 de janeiro e 6 de fevereiro.

Bucconida de ocorrência mais ou menos comum no Brasil oriental, septentrional e central. A espécie foi desdobrada em quatro raças, três das quais não encontradas até aqui fora do território brasileiro.

Monasa nigrifrons nigrifrons (Spix)

Tanguru-pará

Um ♂ e duas ♀, Sta. Vitória, 19 de janeiro.

Ave de larga distribuição no Brasil oeste-septentrional e central, inclusive o Estado de São Paulo, onde foi colecionado um exemplar em Itapura, por Garbe em 1904. Foi talvez uma ocorrência acidental, pois de lá para cá não mais foi ela encontrada ao sul do paralelo 20.º.

Chelidoptera tenebrosa tenebrosa (Pallas)

Andorinha do mato

♀, Barra do Corda, 23 de janeiro.

♀, Aldeia do Ponto, 18 de fevereiro.

Familia Picidae

Colaptes campestris chrysosternus (Swainson)

Pica-pau do campo

2 insexuados, Aldeia do Ponto, 19 e 25 de fevereiro.

Das raças de *campestris* esta ainda não era representada nas coleções do Departamento de Zoologia. As medidas do exemplar que

é adulto e tomou o n.º 38.714, são as seguintes: asa 146 1/2 mm; cauda 109 mm; bico 31 1/2 mm; tarso 24 mm. Em as confrontando com as medidas de *C. c. campestris*, confirma-se o seu menor tamanho. Quanto ao colorido, não pudemos notar nada capaz de separar as duas formas; mas como só um dos nossos espécimes é adulto, pode acontecer que nos tenham escapado diferenças faceis de se notar quando examinados varios exemplares em conjunto.

Leuconerpes candidus (Otto)

Birro

♀, Aldeia do Ponto, 25 de fevereiro.

Pica-pau de larga distribuição no Brasil, não sendo porém ainda notificada a sua ocorrência do Estado de São Paulo para o sul.

Chrysoptilus melanochloros flavilumbis (Sundevall)

Pica-pau

♂ jovem, Ipiranga (Rio Mearim), 20 de janeiro.

O exemplar, conquanto ainda muito jovem, concorda perfeitamente com os da raça do nordeste brasileiro.

Picumnus pygmaeus (Lichtenstein)

Pica-pauzinho

♂, Barra do Corda, 6 de fevereiro.

De nosso conhecimento é este o segundo exemplar desta especie colecionado no Estado do Maranhão. O primeiro, uma ♀, foi colecionado por H. Snethlage em Codó, à margem do Rio Itapicuru, em 1924.

No confronto com varios outros procedentes de diversas localidades da Bahia, nota-se logo que o exemplar em estudo tem o dorso, o abdomen e as coberteiras das asas mais claros; as primarias e as secundarias muito mais denegridas. Hellmayr, 1929 (3: 418) já notara que o exemplar de Codó, que ele teve em mãos, era mais claro em baixo que dois outros de Macaco Seco (proximo de Andaraí, Bahia), aventando a possibilidade de constituirem duas raças.

Familia Dendrocolaptidae

Lepidocolaptes angustirostris coronatus (Lesson)

3 ♂ e 1 ♀, Aldeia do Ponto, 17, 21, 25 e 26 de fevereiro.

♀, Atolador, 25 de fevereiro.

Hellmayr, 1929 (3: 359) estudando uma serie dos estados do Maranhão, Piauí e Goiás, achou-a muito uniforme, notando apenas uma pequena variação da cor, que ia do canela claro para um pouco mais escuro.

Nasica longirostris australis Griscom & Greenway

Arapaçu

Um insexuado, São José (Rio Mearim), 11 de janeiro.

A localidade mais oriental onde este arapaçu foi encontrado, até hoje, é Santo Antonio, à margem esquerda do baixo Tocantins, Goiás. O exemplar ora em estudo procede da localidade acima indicada, constituindo a primeira verificação da sua ocorrência no Estado do Maranhão.

O exemplar concorda em colorido com os de uma grande serie dos estados do Pará e Amazonas. Havendo variação no tamanho dos bicos, tomamos a medida do bico de todos os exemplares existentes na coleção do Departamento de Zoologia, e cuja relação consta da tabela abaixo. A população da margem norte do Rio Amazonas tem o bico do comprimento medio de $66,40 \pm 0,99$ (56-70 mm), ao passo que na população que se espalha para sudoeste a media é maior,

71,70 \pm 0,73 (66-80 mm); portanto, $t = 4,27$, o que significa uma probabilidade superior a 0,99 de as referidas populações serem distintas. (*)

Somos obrigados, por conseguinte a reconhecer na espécie duas populações subespecificamente diferenciadas, não obstante o parecer contrario de Gildenstope, 1945 (2: 143), que alega não ter achado em 49 exemplares, inclusive do alto Rio Juruá, nada que distinguísse as populações de ambas as margens do Rio Amazonas. Portanto, reconhecemos a validade fora de discussão de *Nasica longirostris australis* Griscom & Greenway, 1937 (1: 432), ao proporem a separação das aves de Santarem (Rio Tapajós).

TABELA DE MEDIDAS DO COMPRIMENTO DO CULMEN
(em milímetros)

RIO AMAZONAS, norte			
N.º	31.986, ♀, Rio Vila Nova (Macapa),	Lasso col.	70
	20.653, ♂, Igarapé Anibá,	Olalla col.	66 1/2
	20.686, ♂, " "	"	70
	20.883, ♂, " "	"	64
	21.065, ♂, " "	"	67
	20.978, ♀, Lago Canaçari,	"	65
	21.245, ♂, " "	"	56
	20.679, ♀, Itacoatiara,	"	66
	20.852, ♂, Silves,	"	66 1/2
	16.633, ♀, Manacapuru,	Camargo col.	69
	16.634, ♀, " "	"	68
	15.619, ♂, Pataua,	Olalla col.	66
	15.620, ♀, " "	"	68
RIO AMAZONAS, sul			
	10.756, ♀, Taperinha (Rio Tapajós)	Garbe col.	70 1/2
	20.678, ♂, Caxiricatuba " "	Olalla col.	66
	21.070, ♂, " "	"	72
	20.842, o?, " "	"	70
	21.147, ♀, " "	"	70
	21.246, ♂, Piquiatuba (Rio Tapajós),	"	74
	20.696, ♂, Foz do Curuá	"	70
	21.063, ♀, " "	"	75
	21.064, ♂, " "	"	66
	20.677, ♂, Lago do Batista (foz do Madeira),	"	67
	20.680, ♂, " " " "	"	72
	3.492, ♂, Rio Juruá (João Pessoa),	Garbe col.	72
	3.491, ♀, " " " "	"	80
	20.562, ♂, Rio Eiru (Sta. Cruz), Rio Juruá,	Olalla col.	73
	21.067, ♂, Rio Eiru (Sta. Cruz, Rio Juruá,	"	70
	21.068, ♂, " " " " " "	"	72
	21.066, ♀, João Pessoa (Rio Juruá),	"	72
	20.561, ♀, Santo Antonio (Rio Eiru),	"	74
	21.146, o?, " " " "	"	74
ESTADO DO MARANHÃO			
	38.157, o? São José, Rio Mearim	"	74 1/2

(*) Agradecemos a Dna. Therezinha Heitzmann o calculo da diferença entre as medias de comprimento de bicos nas duas populações.

Familia **Furnariidae***Phacellodomus rufifrons specularis* Hellmayr

Carrega-madeira

♂, Serra do Ponto, 23 de fevereiro.

É com alguma duvida que incluimos o presente exemplar na raça de Hellmayr, cuja localidade típica é Pau d'Alho, proxima de Recife, Pernambuco. O exemplar em questão não possui o encontro tingido de ruivo; a fronte é fortemente ruiva como em *P. r. specularis*, porem vai decrescendo de tonalidade até à nuca, onde forma leve contraste com o colorido do dorso, o que não se dá com os exemplares de Pernambuco existentes nas coleções do Departamento de Zoologia; as rectrizes do espécime do Maranhão são de cor cinza, sem nenhum tom arruivado, ao passo que aqueles as têm banhadas de ruivo.

Com mais material do Maranhão, é possível que se possa chegar a uma conclusão sobre o significado destas diferenças.

Familia **Formicariidae***Taraba major stagurus* (Lichtenstein)

♀, Ipiranga, Rio Mearim, 20 de janeiro.

Este formicarideo é bastante comum no Estado do Maranhão, donde o Departamento já possuía alguns exemplares, adquiridos de Schwanda. Hellmayr (3: 365) examinou uma boa serie de exemplares desta raça, procedentes de diversas localidades daquele Estado, pelo que poudé verificar que os colecionados na parte meridional se aproximam mais dos da Bahia (Macaco Seco) e os da parte septentrional formam transição com *T. m. semifasciatus* (Cabanis) do baixo Amazonas e leste do Pará.

Familia **Cotingidae***Tityra cayana brasiliensis* (Swainson)

Araponguira

♂ e ♀, Aldeia do Ponto, 17 e 23 de fevereiro.

Este cotingida é notificado pela primeira vez no Maranhão. Não ha a menor duvida de que pertença à raça *T. c. brasiliensis*, não só pela coloração preta uniforme do bico, que na forma típica é amarelado com as pontas pretas, como também por ter a ♀ a cabeça riscada de inumeras estrias longitudinais pretas, em vez de tê-la completamente preta como se dá com as ♀ de *T. c. cayana*.

Procnias averano averano (Hermann)

Araponga

♂, Barra do Corda, 28 de janeiro.

Ha bem pouco tempo é que o Departamento de Zoologia conseguiu um casal deste cotingida, procedente da Serra do Baturité e doado pelo "Serviço de Estudos e Pesquisas Sobre a Febre Amarela"; mas em 1952 foi colecionado 1 ♂ em Mangabeiras, Estado de Alagoas, por Oliverio Pinto. No Estado do Maranhão foram colecionados em 1924 e 1925, 2 ♂ e uma ♀ por H. Snethlage em Grajau e Tranqueira. A sua ocorrencia ainda no centro daquele Estado é confirmada pela coleta deste exemplar.

A sua distribuição vai do Maranhão até o Estado de Alagoas.

Familia Tyrannidae

- Muscivora tyrannus tyrannus* (Linnaeus) Tesoura
 2 ♂, Aldeia do Ponto, 18 e 23 de fevereiro; 1 ♀, 21 de fevereiro.
- Tyrannus melancholicus despotes* (Lichtenstein) Siriri
 ♂, Barra do Corda, 4 de fevereiro.
 ♂, Aldeia do Ponto, 21 de fevereiro.
- Myiodynastes solitarius* (Vieillot) Bem-te-vi do mato
 ♀, Barra do Corda, 27 de janeiro.
- Megarynchus pitangua pitangua* (Linnaeus) Nei-nei
 2 ♂, Aldeia do Ponto 17 e 22 de fevereiro.
- Myiozetetes similis pallidiventris* Pinto Bem-te-vi pequeno
 ♂, Palmeiral (Rio Mearim), 18 de janeiro.
- Elaenia cristata* Pelzeln
 ♂, Aldeia do Ponto, 19 de fevereiro.
- Suiriri affinis affinis* (Burmeister)
 2 ♂, Aldeia do Ponto, 25 e 26 de fevereiro.

Familia Hirundinidae

- Progne chalybea chalybea* (Gmelin) Andorinha
 ♂ e ♀, Aldeia do Ponto, 17 de fevereiro.
- Stelgidopteryx ruficollis ruficollis* (Vieillot)
 ♂, Pedreiras, 15 de janeiro.
- Hirundo rustica erythrogaster* Boddaert
 ♀, Barra do Corda, 29 de janeiro.
- Andorinha cuja ocorrencia no Brasil é regular como emigrante do hemisferio septentrional.
- Iridoprocner albiventer* (Boddaert) Andorinha pequena
 ♂, Marianopolis, 16 de janeiro.

Familia Corvidae

- Cyanocorax cyanopogon* (Wied) Cã-cã
 ♂, Barra do Corda, 29 de janeiro.
- Esta gralha ocorre em todo o Brasil este-septentrional e centro-oriental.

- Uroleuca cristatella* (Temminck) Gralha do campo
 ♀, Aldeia do Ponto, 18 de fevereiro.

No respeito ao Maranhão, esta especie parece só ter sido colecionada no extremo sul. A sua distribuição fica, pois, sensivelmente dilatada.

Familia Troglodytidae

- Heleodytes turdinus turdinus* (Wied) Garrinchão
 ♀, Barra do Corda, 31 de janeiro.
- Troglodytes musculus clarus* Berlepsch & Hartert Curruira
 ♂, Aldeia do Ponto, 16 de fevereiro.

Familia Mimidae

Donacobius atricapillus atricapillus (Linnaeus)

Japacanim

♂, Mamona (Rio Mearim), 11 de janeiro.

Em 1951 foi colecionado pelo Departamento de Zoologia em Rio Branco, Territorio do Acre, um exemplar desta especie que foi por nós determinado, cf. Pinto & Camargo, (6) como *D. atricapillus albivittatus*. Esta raça foi descrita por Lafresnaye & d'Orbigny (5), de Chiquitos e Guarayos, Bolivia. O principal carater que levou os criadores da raça a separar as aves bolivianas das brasileiras, foi a presença, nas aves da Bolivia, de uma lista branca sobre os supercilios, o que pudemos tambem observar no exemplar do Acre.

Familia Turdidae

Turdus leucomelas albiventer Spix

Sabiá branco

2 ♂, Barra do Corda, 27 e 30 de janeiro.

♀, Aldeia do Ponto, 20 de fevereiro.

Familia Coerebidae

Dacnis cayana paraguayensis Chubb

Sai azul

♂ e ♀, Aldeia do Ponto, 18 e 22 de fevereiro.

♀, Atolador (Chapada do Ponto), 23 de fevereiro.

Hellmayr (3: 268), estudando varios exemplares do litoral-oeste e do interior do Maranhão, verificou que as medidas dos exemplares do interior eram mais avantajadas que as dos do litoral-oeste, razão pela qual considerou aqueles como *D. c. paraguayensis* e estes como *D. c. cayana*.

Conirostrum speciosum speciosum (Temminck)

♂, Barra do Corda, 21 de janeiro.

O nordeste do Brasil ainda não estava incluído na area deste passarinho que é bastante comum nos estados do centro-sul.

Familia Tersinidae

Tersina viridis viridis (Illiger)

Sai andorinha

♂ jovem, Barra do Corda, 23 de janeiro.

A especie é notificada pela primeira vez no Maranhão. A plumagem do exemplar ainda denota imaturidade, sendo por isso muito exiguas a suas medidas.

Familia Thraupidae

Tangara cayana flava (Gmelin)

Saira

2 ♂ e uma ♀, Aldeia do Ponto, 21 de fevereiro.

Não é sem razão que Hellmayr (3: 162) aceita com duvida a raça *chloroptera*. Com efeito confrontando varios ♂ e ♀ de *T. c. flava* procedentes da Bahia, Pernambuco e Alagoas com *T. cayana chloroptera* de São Paulo, Minas Gerais, Goiás e Mato Grosso, não nos foi possível encontrar a menor diferença entre estes e aqueles.

Thraupis virens virens (Linnaeus)

Sanhaço

♂, Arari, 10 de janeiro.

♀, Vitoria do baixo Mearim, 11 de janeiro.

♂, Barra do Corda, 6 de fevereiro.

Thraupis palmarum palmarum (Wied)

Sanhaço do coqueiro

♂, Arari, 10 de janeiro.

♂ e ♀, Aldeia do Ponto, 16 e 24 de fevereiro.

Este sanhaço é de larga distribuição no Brasil. A raça típica, *T. p. palmarum*, ocorre na parte oriental e centro ocidental, ao passo que *T. p. melanoptera* tem a sua área de dispersão restringida ao Brasil amazônica (menos o leste do Pará) e o norte de Mato Grosso.

Ramphocelus carbo carbo (Pallas)

Pipira do papo vermelho

♂, Tabocal, baixo Mearim, 10 de janeiro.

♂ e ♀, São José, Rio Mearim, 11 de janeiro.

♂ e ♀, Barra do Corda, 3 de fevereiro.

Piranga flava saira (Spix)

Canário do mato

2 ♂ e duas ♀, Aldeia do Ponto, 18 e 22 de fevereiro.

♀, Atolador (Chapada do Ponto), 23 de fevereiro.

Tachyphonus rufus (Boddaert)

Pipira preta

2 ♂ e duas ♀, Barra do Corda, 24 de janeiro.

Cypsnagra hirundinacea pallidigula Hellmayr

2 ♂ e uma ♀, Aldeia do Ponto, 18 e 25 de fevereiro.

Do território brasileiro são estes os primeiros que entram para as coleções do Departamento de Zoologia, onde a raça estava até então representada por um único exemplar procedente da Bolívia (Rio Beni). Confrontando os do Maranhão com o exemplar do Rio Beni, notamos que os primeiros apresentam a garganta mais pálida e o abdômen mais claro, quase branco. Este contraste mais se acentuou quando comparamos espécimes do Maranhão e do Rio Beni com 15 outros da raça típica, procedentes dos estados de São Paulo, Mato Grosso e Goiás. De fato *C. h. hirundinacea* tem a garganta cor de ferrugem muito carregada e o abdômen com um leve banho da mesma cor, enquanto que os de *C. h. pallidigula* têm a garganta levemente tingida de ferrugem e o abdômen de um branco quase puro. O bico da raça *pallidigula* é mais robusto, o que confirma a observação anterior de Hellmayr. Gyldenstolpe (2: 279) teve em mãos vários exemplares da Bolívia septentrional, determinando-os como *C. h. pallidigula*.

Nemosia pileata caerulea (Wied)

Um ♂ e duas ♀, Serra do Ponto, 23 de fevereiro.

Zimmer, 1947: (8: 4) colocou *N. pileata paraguayensis* como sinônimo de *Hylophilus caeruleus* Wied, descrição de uma ♀ procedente da região costeira da Bahia.

Neothraupis fasciata (Lichtenstein)

2 ♂ e duas ♀, Aldeia do Ponto, 18, 21 e 26 de fevereiro.

Compsothraupis loricata (Lichtenstein)

♂, Barra do Corda, 1 de fevereiro.

Família Icteridae

Cacicus cela cela (Linnaeus)

Japim

♂ e ♀, Tabocal (baixo Mearim), 10 de janeiro.

Icterus jamacaii (Gmelin)

Sofrê

♂, Marianópolis, 16 de janeiro.

♂ e ♀, Ipiranga (Rio Mearim), 20 de janeiro.

Gnorimopsar chopi sulcirostris (Spix)

Grauna

♂ e ♀, Aldeia do Ponto, 17 e 23 de fevereiro.

Esta raça ainda não era representada nas coleções do Departamento. À primeira vista notam-se sensíveis diferenças entre ela e *G. c. chopi*, tão comum no Brasil centro-meridional. Os exemplares de *G. chopi sulcirostris* são bem maiores do que os da raça típica; o seu colorido é preto com brilho azulado, em vez de preto opaco como os de *G. c. chopi*; o bico é mais sulcado, o que deu nome à raça. Este passaro já se vai tornando raro no nordeste brasileiro, pois sendo ave de mavioso canto é muito procurada pelos matutos, que a vendem aos amadores por bom preço.

Familia **Fringillidae***Saltator atricollis* Vieillot

Batuqueiro

♂, Aldeia do Ponto, 22 de fevereiro.

Volatinia jacarina jacarina (Linnaeus)

Tsiu

♂, Aldeia do Ponto, 23 de fevereiro.

Sicalis flaveola brasiliensis (Gmelin)

Canario da terra

♂, Aldeia do Ponto, 19 de fevereiro.

Charitospiza eucosma Oberholser

2 ♂, Aldeia do Ponto, 19 e 21 de fevereiro.

Myospiza humeralis humeralis (Bosc)

Canario do campo

♀, Aldeia do Ponto, 27 de fevereiro.

R E F E R E N C I A S

1. GRISCOM, LUDLOW & GREENWAY, J. C.: Critical notes on new neotropical birds, *Bull. Mus. Comp. Zool. Harvard* 81: 417-37, 1937.
2. GYLDENSTOLPE, N.: On the ornithology of northern Bolivia, *K. svenska Vetensk. Akad. Handl.* 23: 3-300, 1945.
3. HELLMAYR, C. E.: A contribution to the ornithology of northeastern Brazil, *Field Mus. Pub. Chicago* 12: 235-501, 1929.
4. IDEM: Birds of the America, *Ibid.* 9: 1-458, 1936.
5. LAFRESNAYE ET D'ORBIGNY, A.: Synopsis Avium, I, in *Magasin de Zoologie* cl. 2, 7, Pl. 77 à 79: 1-88, 1837.
6. PINTO, O. M. O. E CAMARGO, E. A.: Resultados ornitológicos de uma expedição ao Território do Acre, *Papeis Avuls. Dep. Zoologia*, XI, no 23: 371-418, 1954.
7. SPIX, J. B.: *Avium Species Novae Bras.*, Munich, I, 1824 e II, 1825.
8. ZIMMER, J. T.: Studies of Peruvian birds, *Amer. Mus. Nov.* 1345: 1-23, 1947.